

Educadores criticam linha pedagógica

RIO — O Ciep nunca se apresentou como um projeto pedagógico, mas como um prédio bonito do arquiteto Oscar Niemeyer, na opinião do educador Lauro de Oliveira Lima, ex-colega de Darcy Ribeiro, autor de 23 livros sobre educação e adepto das teses de Jean Piaget. “Pela primeira vez na história da educação se discute um prédio como proposta pedagógica”, diz ele.

Para Lima, uma escola de tempo integral precisa oferecer, além das aulas tradicionais, oficinas e atividades culturais diversificadas, como o modelo de escola-parque idealizado pelo educador Anísio Teixeira, na década dos 50. O projeto de Anísio, no qual Darcy Ribeiro diz ter-se inspirado, prevê como parte da escola um teatro, uma concha acústica, oficinas de tecelagem e carpintaria.

Nos 6.800 metros quadrados destinados a cada Ciep, Niemeyer distribuiu uma quadra coberta, chamada de salão polivalente, para jogos e shows, uma biblioteca, um alojamento para 24 crianças e um majestoso prédio para as 16 salas de aula e adminis-

tração. Todo o mobiliário foi especialmente projetado para a construção, em aço. A obra tem requintes como as juntas das janelas, arredondadas, e um prédio octogonal, onde funciona a biblioteca. No interior do prédio principal, as paredes não alcançam o teto, para habituar alunos e professores ao tom de voz baixo, segundo a proposta do projeto.

Nas oito horas diárias em que a criança permanece no Ciep, o projeto prevê aulas formais em um dos períodos e atividades para fixação do conteúdo, recreação, esportes e atividades artísticas no resto do dia, além de banho e alimentação. Na prática, cada Ciep adota uma programação e nem sempre oferece tantas alternativas, segundo Lima.

“Não se pode prender uma criança ouvindo aula o dia todo, ninguém agüenta, é arcaico. Falta uma filosofia”, diz Lima.

Para ele, oito horas correspondem a um período de internato, regime que produz comportamentos padronizados, sobretudo se não há atividades diversificadas, pois reduz a quantidade de situações diferentes que a criança presencia em sociedade — fora da escola — necessárias para seu desenvolvimento. “Ciep é solução de Funabem, para menores abandonados. Tanto é assistencialista, que não se fala em outra coisa que não o banho e a alimentação, quando se cita o Ciep”, afirma ele.

Os índices de repetência e evasão de 1987, nos Cieps do município, superaram a rede convencional. Citado entre os principais objetivos do projeto, a diminuição da repetência não se concretizou, pelo menos nos três primeiros anos da implantação do projeto. A Secretaria Municipal de Educação do Rio diz não dispor de dados mais atuais e atribui os índices à crise enfrentada pela prefeitura no ano de 1987.



Antonio Batalha/AE

Darcy Ribeiro: idéias distanciadas dos professores